

A HORA DE LUTAR POR NOSSOS DIREITOS NUNCA FOI TÃO URGENTE

Comissão do Senado fará audiência pública sobre o setor elétrico nesta quinta-feira 15.

Para discutir a situação do atual modelo do setor elétrico, a Comissão de Infraestrutura do Senado fará audiência pública na hoje, a partir das 9 horas. Foram convidados o presidente da Eletrobras, Wilson Pinto Jr, o ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, o diretor-geral da Aneel, Romeu Rufino, e o presidente da FNU, Pedro Tabajara.

Mesmo que essa audiência pública sirva de palco para ratificar as barbaridades que estão sendo impostas ao setor elétrico, os trabalhadores e trabalhadoras precisam estar atento ao que está desenhado para o futuro do setor: demissões, privatizações e venda do patrimônio público.

Quando um tecnocrata assume a presidência de uma empresa da envergadura e importância da Eletrobras e, sem estudar as possibilidades de ampliação de negócios, começa por simplificar a estrutura e propor incentivos a demissões, o que pode comprometer sua agilidade e capacidade técnica para disputar eventuais oportunidades, das duas, uma:

- ou é um incompetente/irresponsável, que, ingenuamente, julga ser possível administrar a maior empresa do setor elétrico brasileiro como administrou a CPFL, usando “receitas de bolo”;

- ou é um mero executor de uma deliberada desmobilização da Eletrobras para prepará-la para uma posterior privatização.

É preciso ficar claro que essa reestruturação que está sendo implementada na Eletrobras se traduz no mais puro autoritarismo, reflexo de um comportamento que, infelizmente, vem se consolidando no Brasil.

O que era para ser decidido coletivamente, com a participação dos trabalhadores e trabalhadoras, está sendo feito a revelia do que

determina o Acordo Coletivo de Trabalho, que obriga a participação da categoria em discussões sobre alterações na estrutura da Holding.

Vale destacar que tudo isso está sendo planejado e feito a portas fechadas, à custa de milhões de reais empregados em “estudos” técnicos. Acreditamos que não é assim que se combate o desperdício de dinheiro público em nossas empresas. Também não é dessa forma que vamos equacionar as contas da Eletrobras.

Ora, se o objetivo fosse mesmo cortar gastos, quem melhor do que os próprios técnicos da casa para saber onde seria possível fazer esses ajustes? Pois somos nós que estamos na empresa há anos, décadas. Não somos aventureiros de governos de plantão. Conhecemos a Eletrobras e suas subsidiárias como a palma de nossas mãos. Se ela está deficitária, não foi por nossa causa, mas justamente por causa de decisões equivocadas desses aventureiros, a serviço de governos que os nomearam.

Enquanto trabalhadores e trabalhadoras do sistema Eletrobras, temos o compromisso de viabilizar o crescimento social e econômico do Brasil. Além disso, temos consciência do nosso papel em resguardar a soberania energética brasileira. Mas será que os governadores, senadores, deputados federais estão cientes do que acontecerá com a economia dos seus respectivos estados se as empresas públicas forem alvo de um revés que levará essas estatais a um desmonte conjuntural? Estariam eles cientes desse enorme prejuízo que está sendo colocado a prova da população e da categoria? Nós temos a certeza que não.

Por tudo o que está sendo feito no setor elétrico, o horizonte infelizmente não é dos melhores. E cabe a nós, trabalhadores e trabalhadoras, nos empenharmos na mobilização contra todas essas agressões.